



A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA FORMAÇÃO DE NOVOS DOCENTES: Um relato de experiência

Diego Morais de Araújo¹
Ana Vitória Dantas Fernandes da Silva²
Millani Mendonça dos Santos³
Thiago Leite de Melo Ruffo⁴

RESUMO

Neste relato, objetivou-se expor a caracterização que o Pibid assume na formação de novos professores, de acordo com a experiência de três licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, integrantes do Núcleo do Pibid no IFPB campus Cabedelo, e a contribuição do Programa, como experiência prática para o currículo dos graduandos. A experiência foi vivenciada em uma escola pública municipal, localizada em Cabedelo-PB, cidade integrante da região metropolitana da capital da Paraíba. As práticas foram realizadas no período de 2020 a 2022, de forma remota e presencial, e ocorreram nas turmas do 7º, 8º e 9º dos anos finais do ensino fundamental. Em termos conclusivos, o desenvolvimento das atividades escolares e acadêmicas não devem se estabelecer em um único sentido universidade > escola, mas em situações de diferentes vivências do cotidiano que propiciem a construção dos saberes docentes de todos os envolvidos no processo.

Palavras-chave: Biologia, Intervenção pedagógica, Formação docente, Ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) foi elaborado em 2007 a partir de uma ação coletiva do Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Superior (SESU), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), com a proposta de fomentar a formação docente nas Instituições de Ensino Superior (OBARA *et al.*, 2017).

Antes de discorrer sobre o Pibid, é pertinente falar a respeito da Capes, que é uma fundação vinculada ao ministério da educação brasileiro e atua na expansão e consolidação dos programas de mestrado e doutorado. Foi em 2007, durante a criação do Pibid, que a

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal da Paraíba – *campus* Cabedelo, diego.morais@academico.ifpb.edu.br;

² Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal da Paraíba – *campus* Cabedelo, vitoria.dantas@academico.ifpb.edu.br;

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal da Paraíba – *campus* Cabedelo, millani.mendonca@academico.ifpb.edu.br;

⁴ Professor do Instituto Federal da Paraíba - *campus* Cabedelo. Doutor em Educação pelo PPGE/UFPB, thiago.ruffo@ifpb.edu.br.



Capex passou também a atuar na formação de professores da educação básica, ampliando o alcance de suas ações na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

Direcionado inicialmente às Instituições Federais de Ensino Superior, a primeira versão do Programa, em 2007, atendia cerca de 3.000 bolsistas das áreas de Física, Química, Biologia e Matemática. A partir de 2009 o Pibid expandiu-se rapidamente, incluindo Universidades Públicas Estaduais, Municipais e Comunitárias, abrangendo todas as licenciaturas e chegando, em 2013, a 49.321 bolsistas, de 195 instituições, que atuam em 4.160 escolas públicas em todas as regiões do País. Segundo a Capex, a meta é atingir 75.000 bolsistas até o final de 2013. Embora ainda não existam estudos amplos que possibilitem uma análise mais aprofundada dos resultados do Programa, e ainda que se considere a diversidade dos projetos desenvolvidos nas diferentes instituições participantes, estes números dão a dimensão das possibilidades de impacto do Pibid nos cursos de licenciatura e nas escolas de educação básica que recebem esses bolsistas (ABROSETTI *et. al.*, 2013).

O Pibid propõe-se a conceder bolsas aos licenciandos, objetivando incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério; elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Com estes objetivos, o Pibid estabelece uma relação de experiência com a prática docente dos futuros professores com a sala de aula. Dessa forma, instituições de ensino superior criam um elo com outras entidades de ensino básico, auxiliando no desenvolvimento de uma educação de qualidade e ensinamentos para os graduandos e para os estudantes da educação básica. De acordo com Souza e Lima (2019), é importante para o saber docente, uma visão prática sobre o ensino e sua formação, tencionando o contato entre a universidade e a realidade escolar.



Praticar a docência não é uma tarefa fácil, trata-se de “um desafio que multiplica razões desanimadoras para sê-lo: baixos salários, condições precárias de trabalho, alunos ligados às mídias, e que, portanto, não sintonizam mais com a escola de quadro negro e giz” (BARROSO, p. 12, 2013), dentre outros hábitos e regras descabidas nos tempos atuais.

Diante disso, ressalta-se a importância fomento de diversos programas para a formação de professores, visto que preparam os licenciandos para a realidade escolar e para os desafios que irão enfrentar, fortalecendo a relevância dos docentes nas escolas para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Portanto, é essencial que ocorram ações de políticas públicas que enfatizem o aperfeiçoamento de licenciandos, com a perspectiva de auxiliar no processo de formação docente dos futuros professores da nossa sociedade (FERREIRA; REALI, 2005).

Neste estudo, objetivou-se expor a caracterização que o Pibid assume na formação de novos professores, de acordo com a experiência de três licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, integrantes do Núcleo do Pibid no IFPB *campus* Cabedelo e a contribuição do Programa, como experiência prática para o currículo dos graduandos.

METODOLOGIA

Este ensaio assume um método de reflexão da experiência vivenciada pelos estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas, durante a vigência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

A experiência foi vivenciada em uma escola pública municipal, localizada em Cabedelo-PB, cidade integrante da região metropolitana da capital da Paraíba. As práticas foram realizadas no período de 2020 a 2022, de forma remota e presencial e ocorreram nas turmas do 7º, 8º e 9º dos anos finais do ensino fundamental.

Discorreremos qualitativamente, a experiência que vivenciamos durante a jornada de 18 meses de vigência do programa, buscamos refletir sobre como os três Pibidianos⁵ interpretavam a docência antes, e como a veem atualmente, na finalização do Programa.

REFERENCIAL TEÓRICO

⁵ Pibidianos é o termo utilizado para referir-se aos licenciandos participantes do Pibid, bolsistas e voluntários.

O Pibid é um espaço que fornece ao estudante de graduação, uma experiência além do estágio curricular obrigatório, ele antecipa de forma ordenada e dirigida, o vínculo de futuros professores com “o futuro *lócus* de trabalho, pressupondo que a aproximação desses com as atividades de ensino nas escolas públicas [...], podem levá-los ao comprometimento e à identificação com o exercício do magistério” (FELÍCIO, p. 419, 2014).

A vivência no Pibid, implica numa reflexão sobre o que o futuro docente encontrará nas escolas e inclusive, já começa a moldar o “tipo de professor” que o licenciado deseja ser, do ponto de vista da abordagem metodológica em sala de aula, perante os desafios no ambiente escolar e comunitário. Com as observações e intervenções nas aulas, os Pibidianos podem deparar-se, em alguns casos, com professores desesperançosos e estudantes exaustos. Diante desse cenário, normalmente está uma metodologia fundamentalmente expositiva, efetivando uma formação pouco proveitosa. Soczek (p. 59, 2018) afirma que esse método de ensino:

Para o aluno, muitas vezes, a Escola – compreendida como espaço de construção do conhecimento – sofre uma redução fenomenológica a um método expresso num livro didático; à resolução (exaustiva) de “exercícios” cujo objetivo não lhe é claro ou significativo; uma fragmentação disciplinar num mundo onde as “conexões” são importantes, enfim, um distanciamento e mesmo desconexão entre teoria e prática dentre muitas outras questões problemáticas que é possível apontar.

Essa indagação sobre a teoria e a prática apontada por Soczek (2018), é o 6º objetivo proposto pela Capes para o Pibid “6 - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura” (BRASIL, não paginado, 2020). Implementando a perspectiva de inserir professores ainda em formação dentro do ambiente escolar, proporciona não apenas uma base para compreender e aplicar um processo pedagógico em que a teoria não seja apenas um único método de ensino e que o livro didático não seja o único material de apoio, mas sim, um ensino interdisciplinar, com teoria, prática e modelos pedagógicos diversos.

O desenvolvimento pedagógico dos licenciandos deve ser compreendido de acordo com o cenário contemporâneo da educação, Abrosetti *et al.* (p. 154, 2013) afirma que:

A constatação da inadequação da formação dos professores em face das novas demandas colocadas às escolas e professores nas sociedades contemporâneas, bem como os avanços nos estudos sobre os saberes envolvidos no trabalho docente vêm levando ao questionamento dos atuais modelos de formação e à busca de alternativas que contemplem uma formação inicial mais articulada aos espaços de exercício profissional.



Com as práticas do Pibid, os licenciandos podem, justamente, desenvolver os processos de formação em consoante à realidade do cenário escolar.

O papel da universidade na formação de novos profissionais é também alinhar-se às tendências, mas sempre com diretrizes metodológicas bem pautadas e embasadas. Abrosetti *et. al.* (2013) discute o papel dessas instituições de educação na formação dos futuros docentes. Para as autoras, o modelo de formação profissional é planejado de acordo com modelos aplicacionistas. Nesse sentido, Tardif (2002) destaca que os problemas de modelos de cursos baseados em componentes curriculares proposicionais, pautados em conteúdos fundamentalmente teóricos e distanciados da realidade de escolas, estudantes e professores, para em seguida, estagiar, findando aplicar os conhecimentos, podendo resultar em um súbito distanciamento entre o conhecer e o fazer na formação docente.

Em 2009, o Governo Federal, por meio do decreto nº 6755/2009 consolidou algumas iniciativas que já vinham se desenvolvendo nos anos anteriores, a exemplo do próprio Pibid, e instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Nesse documento, é estabelecido os princípios básicos que devem orientar as propostas na formação de professores. Dentre outros princípios, reconhece a formação docente para a educação básica como compromisso público de Estado, que deve ser efetivado em regime de colaboração entre União, Estados e Municípios, com participação das Instituições de Educação Superior e de entidades representativas de setores profissionais docentes. O mesmo documento legal atribui à Capes, órgão que até então era voltado para o fomento da pós-graduação e apoio à pesquisa, passa a ter protagonismo também na formação docente em cursos de graduação (ABROSETTI *et. al.*, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os programas que contribuem para otimizar a formação de profissionais da educação, são capazes de proporcionar diversas experiências aos licenciandos, visto que estes, devem estar sempre envolvidos em atividades que caracterizem a sua identidade docente, assim, o estímulo em ser professor(a) poderá existir sem muita dificuldade, visto que, a atuação inicial dentro do ambiente escolar pode ser significativa para o futuro docente (OLIVEIRA, 2013).

Nesse sentido, o Pibid foi fundamental para a nossa formação docente, como futuros educadores, tivemos contato com a sala de aula a partir do 3º período do curso, nos auxiliando



no desenvolvimento e preparo de atividades práticas, com metodologias e discussões didáticas para jovens em processo de conhecimento.

Além da qualificação acadêmica, o Programa nos proporcionou compreender como funciona o sistema escolar como um todo: desde reuniões de professores, passando pelo planejamento anual, de avaliações, horários, relação professor-aluno e tantos outros assuntos que regem uma escola.

Para Oliveira (2013), a formação do professor deve ser inovadora, pressupondo a reflexão para nortear a prática educativa. Logo, nossa aprendizagem docente só ocorre quando sentimos, através da própria vivência intelectual, o que foi ensinado, tornando-nos capazes de relacionar a teoria e a prática para que possamos acompanhar constantemente suas atividades escolares, com metodologias que nos aproximem do estudante.

Durante a vigência do Programa e as regências das aulas, foi possível adquirir e aprimorar conhecimentos metodológicos, utilizando ferramentas digitais que auxiliam em um processo de aprendizagem mais leve e dinâmico. Além das aulas, nas reuniões com o Núcleo são realizadas discussões construtivas e pertinentes, de modo que pudéssemos obter um vasto conhecimento acerca dos diversos temas que tangem a educação.

Segundo Rausch e Frantz (2013) esse processo que passamos com a nossa participação no programa nos proporcionou uma melhor compreensão dos processos de ensinar e aprender, já que temos a vivência de reuniões e atividades escolares.

De acordo com a Capes, são objetivos do Pibid: 1 - Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; 2 - Contribuir para a valorização do magistério; 3 - Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; 4 - Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; 5 - Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e 6 - Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2020). Alinhado aos objetivos, nota-se a importância da prática docente no Pibid para formação do magistério. De acordo com a experiência



vivenciada com o Núcleo do IFPB *campus* Cabedelo, observamos não somente os lembretes corriqueiros de cumprir os objetivos do Programa, como também notamos a prática dos objetivos propostos em si, viabilizando a realização do Programa com êxito.

Ao refletirmos a respeito de nossas visões sobre a prática docente antes de adentrar no Programa e compará-las com a perspectiva que temos na atualidade, próximo a finalização deste, podemos destacar a ampliação de conhecimentos e pedagogias adquiridas durante a vigência do Programa; o desenvolvimento das diversas didáticas que aprendemos e colocamos em prática; maneiras de se reinventar em sala de aula; planejamento e adaptações de aulas no momento da aplicação, pois durante a execução, o que foi organizado pode não sair conforme planejamento. Ademais, foi possível desfrutar de experiência prática nas três modalidades de ensino: aulas remotas em momentos síncrono e assíncrono; aulas híbridas; e aulas presenciais, além de diversas outras experiências na vivência com os estudantes da escola-campo, com a professora supervisora e com a própria equipe de Pibidianos do Núcleo do Pibid no IFPB *campus* Cabedelo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração as reflexões realizadas acerca da realização do Programa, os dados obtidos nos estudos durante a vigência dele e discussões em grupo realizadas com o Núcleo, é possível considerar a importância e indispensabilidade do Pibid na formação docente.

O Pibid amplia nossa visão tangente à educação, despertando o senso crítico, a criatividade, o conhecimento científico e preparação para a docência já na primeira metade do curso, tornando-se essencial - inclusive - para os próprios licenciandos avaliarem se desejam seguir na carreira do magistério já no início da jornada.

Em termos conclusivos, o desenvolvimento das atividades escolares e acadêmicas não devem se estabelecer em um único sentido universidade > escola, mas em situações de diferentes vivências do cotidiano que propiciem a construção dos saberes docentes de todos os envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS



ABROSETTI *et. al.* (2013). Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615/2722> Acesso em: 13 jun. 2022.

BARROSO, V. L. M. Formação de professores em história no tempo presente: Estágios de docência e Pibid – quais conexões? **Revista Latino-Americana de História** V. 2, nº.6, p. 10-24, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid> Acesso em: 15 mar 2022.

FELÍCIO, H. M. S. O Pibid como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, [S. l.], v. 14, n. 42, p. 395–414, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.042.DS05. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/6587>. Acesso em: 12 jun 2022.

FERREIRA, L.; REALI, A. Aprendendo a ensinar e a ser professor: contribuições e desafios de um programa de Iniciação à Docência para Professores de Educação Física. 2005. In: **Reunião anula da ANPED**, 28. 2005, Caxambu: ANPED, 2005.

OBARA, C. Contribuições do PIBID para a construção da identidade docente do professor de Química. **Ciência e Educação**, v.23, n.4, p.979-994, 2017.

OLIVEIRA, A. L. **Um estudo sobre a formação inicial e continuada de professores de ciências**: o ensino por investigação na construção do profissional reflexivo. 2013. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

RAUSCH, R. B.; JÜRGEN FRANTZ, M. Contribuições do Pibid à Formação Inicial de Professores na Compreensão de Licenciandos Bolsistas. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 2, p. 620-641, ago. 2013. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3825>>. Acesso em: 16 jun. 2022. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n2p620-641>.

SOCZEK, D. Pibid como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 57-69, 19 jun. 2018.

SOUZA e LIMA, A vivência do estágio supervisionado e as contribuições do Pibid para a formação dos licenciandos em Ciências: Biologia e Química. **Revista Iniciação & Formação Docente**, 2019; 6 (1): 154-167. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/3562>. Acesso em: 18 mar. 2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-325.